

Resenha de livro

Saussure

Estanislao Sofía

John E. Joseph, Saussure, trad. Bruno Turra. Campinas, Unicamp Editora, 2024, 904p.

A publicação do *Cours de linguistique générale* de Ferdinand de Saussure em 1916 foi um marco decisivo no destino da linguística moderna. Sua influência nos círculos primeiramente europeus, depois americanos e, mais tarde, por meio da caixa de ressonância que foi o estruturalismo francês na década de 1960, mundiais, foi, e ainda é, formidável. Tanto é assim que não é possível entender a configuração atual da linguística teórica sem fazer referência a esse livro, que Saussure porém não publicou: ele morreu em 1913. Uma história singular, como quase todas as histórias, mas que deu origem a uma corrente de pensamento e estudos como nenhuma outra, e que continua crescer.

O século XX teve seus quatro ou cinco eventos filológicos principais em relação a essa tendência que logo passou a ser chamada de “linguística saussureana”: a publicação das *Sources Manuscrites* de Robert Godel em 1957, a edição crítica de Rudolf Engler de 1967-1974, a edição italiana de Tullio De Mauro, publicada em 1968, a descoberta de manuscritos inéditos em 1996, publicados por Engler e Bouquet em 2002 (junto com outros manuscritos) nos *Escritos*. Já neste século, a série de grandes eventos continua com a publicação, em 2012, da enorme biografia de John Joseph, discretamente intitulada “*Saussure*”, mas que merece ser decorada com um adjetivo que tradicionalmente era reservado para a edição crítica de Engler. A biografia de John Joseph é, tanto ou mais do que a edição crítica de 1967-74, “monumental”.

A obra, nem é preciso dizer, não se limita a resgatar aspectos biográficos de Ferdinand de Saussure, mas, incluindo-os, reconstrói, em chave historiográfica, o (complexo) contexto acadêmico em que Saussure se formou, como nasceram e evoluíram suas primeiras ideias científicas e, finalmente, como essas ideias impactaram e modificaram o horizonte teórico da linguística da época. Trata-se de uma obra imprescindível e, ao mesmo tempo, de uma forma de deleite para percorrer e compreender as vicissitudes da mudança de paradigma que, nas últimas décadas do século XIX, significou a passagem da gramática comparativa à linguística geral, sincrônica e estrutural, passando pela depuração teórico-metodológica realizada pelos neogramáticos e pela consolidação da dialetologia. Um processo para o qual o pensamento de Saussure, delineado em 1878 quando escreveu o famoso *Mémoire*, sustentado em seus cursos universitários em Paris (1881-1891) e Genebra (1891-1912) e coroado com a publicação (póstuma) do *Curso* (1916), contribuiu muito para elaborar. Esse é o caminho que o John Joseph traça e reconstrói com maestria em seu livro de 2012.

Por algo que eu chamaria de um milagre às avessas (feito curioso, surpreendente e infeliz), a primeira tradução dessa obra teve de esperar dez anos para aparecer no mundo. Foi somente em 2022 que a tradução de Nathalie Vincent-Arnaud foi publicada em francês (Limoges, 2022). Dois anos depois, a biografia de John Joseph apareceu do outro lado do Atlântico, dessa vez traduzida para o português brasileiro por Bruno Turra.

O trabalho de Turra é – quero repetir o uso do adjetivo – monumental, baseado no original em inglês, mas em constante consulta à edição francesa que havia sido corrigida pelo próprio Joseph. Como a edição em português também se beneficiou da releitura do autor, é essa edição que deve ser considerada, e que o próprio John Joseph considera, “definitiva”.

A publicação deste livro no Brasil é um marco que não passará despercebido. Não há nenhum país (nem mesmo a França, a Suíça ou a Itália) que rivalize atualmente com o Brasil em termos de vitalidade e número de pesquisadores e grupos de estudo dedicados à obra de Saussure. A tradução de Bruno Turra da obra de John Joseph fará muito bem à comunidade. Ela deve ser saudada como outro grande evento editorial do Saussurianismo.